

China se prepara para mudança nos Estados Unidos

As autoridades de política monetária da China se preparam para as decisões do Federal Reserve (Fed, banco central do Estados Unidos), que já têm causado desvalorização das reservas exteriores chinesas, segundo disse ontem Guan Tao, diretor do Departamento de Balanço de Pagamentos da Administração de Câmbio do país.

O governo chinês informou que as reservas caíram para US\$ 3,89 trilhões no terceiro trimestre, ante o recorde de US\$ 3,99 trilhões atingido em junho. A redução ocorreu apesar do superávit recorde da balança comercial no trimestre, alimentando preocupações de que a saída de capital da China tenha aumentado com a desaceleração econômica e o crescimento do risco financeiro no país. Guan afirmou, no entanto, que as mudanças na política monetária norte-americana são positivas.

O diretor atribuiu a queda das reservas à valorização do dólar e à inclinação das empresas em manter ativos em moeda estrangeira. "Com a saída gradual do Banco do Povo da China (PBoC, na sigla em inglês) do mercado de moeda estrangeira, a redução do crescimento de reservas em moedas estrangeiras se tornarão o novo normal", disse Guan.

"Os investidores estão com menos ímpeto para vender moeda estrangeira e compram mais devido a alta do dólar", acrescentou. Guan afirmou também que as empresas chinesas têm procurado reduzir sua exposição e seus empréstimos em outras moedas, mas assegurou que a entrada líquida de capital externo continua superavitária no país.

Guan Tao afirmou ainda que não há "nenhum sinal óbvio" de que o capital estrangeiro está sendo retirado do mercado imobiliário da China. Nos três primeiros trimestres deste ano, o país registrou uma entrada líquida de capital de US\$ 540 milhões para compra de imóveis por residentes estrangeiros, o maior nível desde 2009, de acordo com ele.

Durante o mesmo período, a China contabilizou a entrada líquida de capital de US\$ 20,1 bilhões referente a empresas estrangeiras estabelecendo novas bases na China, também o nível mais alto em cinco anos.

Banco

A China planeja lançar hoje um banco de desenvolvimento com capital de US\$ 50 bilhões para financiar projetos de infraestrutura, num gesto que tem como objetivo desafiar a hegemonia do Banco Mundial (Bird) e do Banco Asiático de Desenvolvimento em canalizar recursos às nações mais pobres da Ásia.

No entanto, muitos dos países que o governo chinês esperava ter como parceiros no Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura não vão enviar representantes para a assinatura de um acordo preliminar em Pequim.

Autoridades dos Estados Unidos tentaram influenciar vários países a não aderir ao banco, citando preocupações com a habilidade da China de garantir padrões internacionais de governança na instituição. Nenhum país desenvolvido terá representante no evento de hoje, afirmou um funcionário do governo indiano. Segundo ele, o acordo será assinado pela Índia e outros 20 países da Ásia.

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

